

Análise do perfil epidemiológico dos casos de internação em caráter de urgência por queimaduras e corrosões no Brasil nos últimos cinco anos

Ingrid Tatsumi Matsubara¹; Amanda Pieniz Vieira²; Giovana Famer Barbosa³; Isabella Martins⁴; Tanize Bechorner Almeida⁵

1. Discentes de Medicina do Centro Universitário de Brusque -UNIFEBE

Introdução/Fundamentos

As queimaduras são lesões que ocorrem por agentes externos, podendo atingir desde a pele até tecidos mais profundos. No Brasil esta enfermidade representa um agravamento significativo na saúde pública.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de queimaduras e corrosões no Brasil, no período de 2017 a 2022.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo, cujo os dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Analisou-se a região, a faixa etária e o sexo que mais sofreram internações em caráter de urgência no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022.

Resultados

Foram registrados 140.683 casos de internações em caráter de urgência por queimaduras e corrosões no Brasil no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. Dentre esses casos, o maior registro foi na região Sudeste com 46.623 internações (33,14% do total do número de internações), seguido pela região Nordeste com 38.192 internações (27,15% do total do número de internações), enquanto a região Norte apresenta o menor número com 8.474 internações (6,02% do total do número de internações). Observando o número de casos em relação ao sexo, percebemos uma prevalência do sexo masculino em todas as regiões do Brasil 88.478 (62,89% do total de casos de internação). Em relação à faixa etária, analisando da idade infantil até a pré-adolescência (0 a 14 anos de idade) a idade mais acometida foi de 1 a 4 anos com 24.487 internações (17,41% do total) e da adolescência até idoso (15 a 80 anos ou mais) a faixa etária com maior número de casos de internação foi a de 30 a 39 anos com 22.233 (15,80% do total).

Conclusões/Considerações Finais

Dessa forma, a partir dos dados disponíveis, verifica-se que tais acidentes podem afetar todas as faixas etárias e sexos, ainda que seja mais frequente em indivíduos do sexo masculino, crianças de 1 a 4 anos e adultos entre 30 a 39 anos. A alta prevalência em crianças pode ser explicada pela imaturidade física e cognitiva delas, o que leva a uma maior susceptibilidade à ocorrência destes acidentes. Com base nisso, o SUS deveria promover a realização de atividades educativas de prevenção de queimaduras em adultos e principalmente em crianças, tanto na comunidade quanto nas escolas, evitando possíveis morbimortalidades.

Referências Bibliográficas

SANTOS, Tainan Patury; SÁ, Sumaia Midlej Pimentel. Ocorrência de queimaduras em crianças em um centro de referência. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 38, n. 3, p. 524-538, 2014.
Meschial WC, Sales CCF, Oliveira MLF. Fatores de risco e medidas de prevenção das queimaduras infantis: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Queimaduras 2016;
Bolgiani AN, Serra MCVF. Atualização no tratamento local das queimaduras. Rev Bras Queimaduras 2010;
BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS).